

Portuguese abstract

Resumo

O objetivo global desta Tese é de investigar os discursos dominantes em vigor na mudança do ensino superior em questões da política linguística. O estudo foi elaborado a nível nacional, analisando relatórios e projetos de lei do governo e, a nível institucional, analisando a política de idiomas da universidade, tomando a Suécia como exemplo. As questões desta Investigação abordam ideais de linguagem e competências linguísticas.

A análise mostra que as vertentes do discurso da economia / mercado, inclusão e sucesso operam, muitas vezes enredadas em nós discursivos, na construção do “o quê” e “como” as línguas são valorizadas, e que tipo de competências linguísticas os académicos e os estudantes precisam. Uma constatação geral sugere que as razões económicas e os valores de mercado tornaram-se cada vez mais relevantes na interpretação da "linguagem", definindo simultaneamente a participação e a prosperidade.

Os resultados mostram que são principalmente os idiomas citados, sueco e inglês, isto é, como línguas paralelas, que são construídos como ideais de linguagem. O sueco, como a língua nacional, é considerada essencial por razões protetoras e democráticas. Académicos são protetores da terminologia científica sueca e facilitadores da aprendizagem científica sueca. O inglês, como língua internacional, é atualmente considerado essencial ou inevitável para os interesses de um mercado de Investigação e Educação liberalizados. No entanto, as descobertas sugerem uma transformação a partir dos anos 1970, quando o inglês foi considerado importante por razões de solidariedade e responsabilidade mundial. O inglês como língua estrangeira quase natural e óbvia na Suécia é construída por razões profissionais, racionais e participativas.

O multilinguismo, além do bilinguismo sueco-inglês, não é valorizado no ensino superior dos anos 2000, nem as línguas minoritárias ou as línguas imigrantes são reconhecidas no que diz respeito ao ensino superior. Em vez de reconhecer o potencial repertório linguístico de estudantes e académicos multilíngues, os resultados indicam que prevalecem perspectivas de deficiência. Estudantes e académicos transnacionais são considerados proficientes em inglês e somente como proficientes em inglês. Os estudantes de inglês são considerados importantes para as universidades. Os valores do mercado e as forças do mercado incorporam sucesso para os estudantes, mas também para as universidades através desses mesmos estudantes.

As construções de ideais de linguagem e competências em política de idiomas das universidades suecas estabelecem um discurso interrelacionado e conectado a nível nacional. Um ideal paralelo de língua sueco-inglesa coloca o

sueco como a língua “do princípio” e o inglês como mais relevante à medida que os níveis de educação aumentam.

Ideias de progresso linguístico para estudantes e professores (professores de línguas) são predominantes. O ideal da língua sueca é, em grande parte, construído através do movimento da linguagem clara. Os processos transformadores operam nas interpretações da linguagem externalizando a linguagem das pessoas, construindo-a como um valor acrescentado, um instrumento ou uma questão técnica.

Finalmente, as implicações educacionais dos resultados da investigação são discutidas e relacionadas ao trabalho académico.